

Pesquisa-ação com professores e estudantes do ensino fundamental a partir da educação em direito animal e controle de zoonoses

Action research with teachers and students from elementary school education in animal rights and zoonosis control

PFUETZENREITER, M. R.^{1,2}, MENGARDA, D. L.¹, SILVA JÚNIOR, D. V. da¹, SAVARIS, T.¹, BESEN, K. P.¹

1. UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, Av. Luiz de Camões, 2090, Lages, SC

mpfuetzenreiter@gmail.com.br, daia_lm@hotmail.com, diogovazjr@gmail.com, thaiza.savaris@hotmail.com, kakabesen@hotmail.com

2. UNIPLAC, Universidade do Planalto Catarinense, Av. Castelo Branco, 170, Bairro Universitário, Lages, SC

mpfuetzenreiter@gmail.com

Resumo

Realizou-se um trabalho com professores e alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola do Município de Lages, SC, com enfoque em direito e bem-estar animal e profilaxia das zoonoses. A atuação iniciou como um projeto de extensão universitária em educação em saúde que se transformou em uma pesquisa-ação. Como resultado dos debates ocorridos em aula, as professoras e estudantes tomaram a iniciativa de empreender uma investigação sobre os principais problemas encontrados nos bairros onde as crianças vivem. Foram citados como principais transtornos sofridos pelos moradores o número elevado de cães abandonados, a falta de segurança e questões relacionadas à saúde pública. O trabalho culminou com a organização de um evento na escola com mostra das atividades elaboradas pelas turmas e também a realização de uma sessão na Câmara de Vereadores com apresentação dos dados da pesquisa e sensibilização dos políticos na reivindicação dos direitos sociais da comunidade.

Palavras-chave: direito animal; direitos sociais; educação em saúde; pesquisa-ação

Abstract

We conducted a work with teachers and students in early grades of elementary education at a school in the city of Lages, SC, with a focus on animal rights, animal welfare and prevention of zoonosis. The work began as a university extension project in health education that turned into an action research. As a result of discussions held in class, teachers and students took the initiative to undertake research on key problems found in neighborhoods where children live. Were cited as major disorders suffered by inhabitants of the large number of stray dogs, lack

of security and public health issues. The work culminated in the organization of an event in the school shows the activities developed by the groups and also to hold a session in the City Council with a presentation of research data and awareness of politicians in demanding social rights of the community.

Key words: animal rights; social rights; health education; action research

Introdução

No ensino fundamental os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem que os conteúdos na área da saúde sejam organizados sob a forma de bloco temático dentro das ciências naturais (BRASIL, 1997a). A educação em saúde é tratada como um tema transversal, permeando todas as áreas que compõe o currículo escolar. O ensino de saúde representa um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva que leve a transformações de atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 1997b), sob essa perspectiva a educação em saúde é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção em saúde (BRASIL, 1997b).

No entanto, muitos temas não são abordados nos livros didáticos das séries iniciais do ensino fundamental relacionados aos cuidados com os animais de estimação e com as zoonoses. Por este motivo, os professores possuem certa dificuldade em tratar destes assuntos com seus alunos, necessitando de orientações básicas para suprir as deficiências que os livros didáticos apresentam (FRAGA; CARDOSO; PFUETZENREITER, 2007).

No Brasil, estimativas populacionais indicam a existência de 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de estimação, o que mostra com clareza a convivência estreita entre os seres humanos e os animais. Esses dados sustentam a idéia de que o compartilhamento com os animais está instituído como uma nova forma de existência humana (DIAS et al., 2004).

Tanto nas áreas centrais das cidades quanto na periferia, muitas famílias têm contato com animais domésticos e um grande número de crianças possui animais de estimação. A convivência intensa entre eles aliada a comportamentos e hábitos relacionados com a higiene pode facilitar a transmissão de inúmeras doenças denominadas zoonoses. Este grupo de enfermidades continua representando um grave problema de saúde, especialmente para as populações menos favorecidas. Há carência de trabalhos educativos com a comunidade sobre a promoção do bem-estar animal e o controle de zoonoses (PFUETZENREITER et al., 2010).

Muitas zoonoses são transmitidas pelos animais de estimação e sabe-se que sua profilaxia pode ser feita por intermédio de diversas medidas. Por este motivo, a difusão de informações corretas sobre as principais formas de prevenção é necessária, especialmente entre os grupos populacionais mais vulneráveis, dentre eles as crianças (MEDITSCH, 2006), sendo importante estimular a mudança de atitude de estudantes do ensino fundamental sobre esses temas (PFUETZENREITER et al., 2010).

As crianças, especialmente, apresentam uma percepção pouco desenvolvida em relação ao conceito de zoonoses e sua importância para a saúde. Esta situação pode ser agravada quando a comunicação sobre o tema é deficiente (CRIPPS, 2000). Professores e crianças bem informados podem atuar de forma relevante como difusores de temas relacionados ao bem-estar animal e também às enfermidades transmitidas pelos animais em suas residências e na comunidade (UCHOA et al., 2004).

Além das zoonoses, há outras questões relacionadas aos animais de estimação que precisam ser enfrentadas. O problema relacionado aos maus tratos com animais torna-se mais grave e visível junto às classes populares menos favorecidas, que carecem de instrução e

conscientização, contribuindo para o aumento da violência urbana. A ênfase sobre o debate ético na abordagem do bem-estar animal e a guarda responsável, cresce na medida em que deve ser cultivado o respeito por todas as espécies animais (PFUETZENREITER et al., 2010).

Há um princípio básico nas relações homem-animal, na qual cabe aos seres humanos proverem condições adequadas às necessidades do animal e também a integração do mesmo à família e ao meio que o cerca. Constituem-se problemas relacionados ao tema os hábitos inadequados de manutenção dos animais, a procriação descontrolada, a presença de grupos de animais abandonados e a deterioração da qualidade de vida. O excessivo número de animais domésticos, sobretudo cães e gatos, passou a constituir um grave problema, tornando-os indesejados sobretudo relacionado a aspectos estéticos e ambientais. (MEDITSCH, 2006).

O desenvolvimento de uma conduta responsável em relação aos animais estimula as pessoas a se preocuparem com o bem-estar dos mesmos, permitindo que sejam exercidos cuidados diários como alimentação regular e, notadamente, os cuidados com a saúde e higiene (DELY, 2010).

O contato com os animais possibilita que a criança aprenda sobre o ciclo da vida, o nascer, o morrer, e as perdas, e, assim incorpore noções sobre sua própria natureza e sobre o mundo em que vive. O desenvolvimento destes conhecimentos passam a influenciar a ponderação sobre questões atuais relacionadas à ecologia e à sociedade, sob uma outra ótica. Consequentemente, haverá preponderância de uma atuação voltada para a cidadania (DELY, 2010).

O conhecimento de professores e crianças sobre temas relacionados às enfermidades transmitidas pelos animais e ao bem estar animal faz com que estes segmentos atuem de forma relevante como difusores em suas residências e na comunidade (UCHOA et al., 2004).

A mudança de atitude sobre esses temas deve ser estimulada entre as crianças do ensino fundamental, pois há carência de trabalhos educativos com a comunidade sobre a promoção do bem-estar animal e o controle de zoonoses (SOTO et al., 2006). O incentivo e esclarecimento da guarda responsável pelos professores das séries iniciais do ensino fundamental seria uma alternativa para a redução das infecções zoonóticas entre as crianças (REICHMANN et al., 2000).

O debate sobre as questões éticas envolvendo a criação e o bem-estar animal vem crescendo no meio acadêmico. No entanto, grande parte das Instituições de Ensino Superior, particularmente nos cursos de Medicina Veterinária, não abordam esses temas de maneira adequada. Ações de extensão universitária que envolvam os estudantes do curso no trabalho com a comunidade, auxiliam as discussões e conscientização em torno do assunto (MOLENTO, 2003; PAIXÃO, 2001; PFUETZENREITER et al., 2010; SILVA; PONTES; HOLANDA, 2007).

Tendo como foco de preocupação o bem-estar animal e paralelamente a saúde de crianças e seus familiares em relação às zoonoses, realizou-se um trabalho em uma escola do Município de Lages, Santa Catarina. A intenção inicial era realizar uma ação de extensão universitária. No entanto, com o desenvolvimento das atividades, o projeto de extensão evoluiu e transformou-se em uma pesquisa-ação, que será descrita a seguir.

Metodologia

Professores e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina tinham como propósito inicial a realização de uma ação de extensão

universitária envolvendo estudantes das séries iniciais do ensino fundamental na Escola Básica Rubens de Arruda Ramos, localizada na cidade de Lages, SC.

Constavam como objetivos do projeto de extensão: prevenir as zoonoses e promover a adoção de atitude responsável em relação aos animais entre as crianças e seus familiares; estimular os professores do ensino fundamental a trabalharem com os temas relacionados à educação em saúde relacionada aos animais; favorecer o debate entre os acadêmicos, professores e comunidade sobre questões éticas em relação ao bem-estar animal.

A proposta de trabalho fundamentou-se na educação problematizadora ou libertadora (FREIRE, 1987), com o propósito de construção do conhecimento por meio da ruptura dos obstáculos apresentados pelos estudantes conforme discutido por Bachelard (1996). Adotou-se o modelo epistemológico de educação da pedagogia relacional, discutido por Becker (1994), no qual a aprendizagem é percebida com algo significativo e como uma construção em que se leva em consideração a história já percorrida pelo educando.

O projeto desenvolvido por professores e acadêmicos da UDESC era conhecido pelas crianças da Escola Básica Rubens de Arruda Ramos como “De bem com os bichos”. Como se tratavam de crianças, não houve um aprofundamento do estatuto jurídico relacionado aos animais. Procurou-se tratar, sobretudo, da guarda responsável, ou seja, dos requisitos básicos para o cuidado com os animais de estimação como seu bem-estar e sua saúde física. O controle populacional também foi objeto de estudo, além de alguns rudimentos sobre o controle de zoonoses.

Os conteúdos eram organizados de acordo com a linguagem mais apropriada para cada grupo objetivando-se estimular nas crianças a interatividade e facilitar a assimilação. Primeiramente foi realizado um levantamento prévio das concepções das crianças sobre os temas a serem trabalhados para que fossem traçadas as estratégias de ensino que poderiam ser utilizadas. As estratégias de ensino-aprendizagem privilegiaram a problematização (DELIZOICOV, 2001), a aprendizagem centrada em eventos (SOUZA CRUZ; ZYLBERSZTAJN, 2002) e o uso de atividades lúdicas (MACEDO et al., 2005), concursos e gincanas tendo por objetivo estimular a construção do conhecimento pelos alunos.

A partir dos debates realizados em aula, as professoras e os estudantes do terceiro e quarto ano tomaram a iniciativa de realizar um levantamento sobre os principais problemas enfrentados pela comunidade. Os alunos efetuaram o levantamento dos dados entre os moradores dos bairros onde moram. Em virtude disso, o projeto de extensão transformou-se em uma pesquisa-ação. Cabe salientar que foram tomados todos os cuidados éticos pertinentes para sua realização.

O programa de ensino do terceiro e quarto anos inclui estudos sobre o município. Partindo deste conteúdo, estas turmas tomaram a iniciativa de realizar um levantamento sobre os principais problemas que cada bairro enfrenta. Este foi o passo inicial para a transformação e a atuação como uma pesquisa-ação.

Participaram do levantamento cinco turmas do terceiro e quarto anos. No período matutino havia uma turma de terceiro ano (com 35 alunos) e uma turma de quarto ano (com 35 alunos). No período vespertino participaram duas turmas de terceiro ano (cada uma delas com 20 alunos) e uma turma de quarto ano (com 35 alunos).

Os estudantes coletaram dados de suas próprias famílias, sendo coberta quase a totalidade dos bairros da cidade. Isso se tornou possível por haver alunos de diversas localidades estudando nas turmas. Foram entrevistadas 145 famílias com o objetivo de identificar os principais transtornos sofridos pelos moradores. A questão norteadora de pesquisa proposta pelos

estudantes para ser respondida foi: "Qual o principal problema no bairro onde você mora e que você julga ser importante?"

Resultados

A partir das informações obtidas, foram construídos gráficos e tabelas para facilitar a análise e interpretação dos resultados. Esta atividade colaborou com a interdisciplinaridade ao integrar a área de ciências matemáticas no auxílio da compreensão de problemas concretos pelas crianças, o que é altamente desejável para a prática de ensino e incentivo à aprendizagem no ensino fundamental. Os principais problemas detectados pelos levantamentos foram a falta de segurança, problemas ligados à saúde pública e a grande quantidade de animais de rua, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Bairro	Problemas Apresentados
Bates	Não tem Posto de Saúde; falta policiamento nas ruas
Cidade Alta	Muitos assaltos às residências; animais soltos nas ruas
Conta Dinheiro	Mendigos nas ruas; muitos cães nas ruas; constantes assaltos às residências; falta de acessibilidade para deficientes físicos; poucos médicos no Posto de Saúde; muitos postes sem iluminação
Coral	Orelhões quebrados; cães soltos nas ruas; constantes acidentes na Avenida Luiz de Camões; trânsito de muitos caminhões na Av. Luiz de Camões; poucos policiais nas ruas / muitos assaltos; lixo nas calçadas em frente aos edifícios
Cristal	Assaltos constantes; animais soltos nas ruas
Dom Daniel	Falta de segurança policial; animais soltos nas ruas
Frei Rogério	Animais nas ruas
Gethal	Terrenos baldios com lixo; ruas sem calçadas para pedestres; falta de orelhões em muitas ruas; pedras soltas em ruas de calçamento; animais soltos nas ruas; muitos bares
Jardim Cepar	Ruas sem calçamento; ruas sem placa de indicação do nome; lixo em terrenos baldios; falta de área de lazer para crianças; tubulação de esgoto sem tampa; aglomeração de pessoas à noite para consumir bebidas e cigarros
Maria Luísa	Animais soltos nas ruas; assaltos às residências
Sagrado Coração de Jesus	Falta de policiamento nas ruas; obras muito demoradas no calçamento de ruas; animais soltos nas ruas; orelhões quebrados; calçadas quebradas dificultando para pedestres
Santa Maria	Não tem posto médico; não tem parque infantil
São Paulo	Falta de uma passarela para pedestres

São Sebastião	Assaltos constantes; animais soltos nas ruas
Vila Maria	Lixo em terrenos baldios; muita poeira nas ruas; rachas de carros e de motos nas ruas do bairro; ruas sem calçamento

Quadro – Problemas identificados pelos moradores nos bairros de Lages

Fonte: Dados coletados pelos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Rubens de Arruda Ramos da cidade de Lages, SC

Diante dessa importante problemática observada pelas crianças, realizou-se uma Mostra de Trabalhos na Escola que surgiu com o objetivo de levar aos pais os trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo. O evento contou com a presença de vereadoras do Município e cobertura pela imprensa local, rendendo uma matéria em um jornal de ampla circulação na cidade. Este encontro concretizou-se como um momento de avaliação das atividades desenvolvidas pelo grupo.

A partir das exposições e dos debates realizados em aula, as crianças passaram a se conscientizar de que os animais de rua constituem um problema público. As professoras relataram que essa visão dos animais não era perceptível pelos alunos antes do trabalho realizado pelo projeto. Houve questionamento sobre possíveis soluções para este problema, e as crianças forneceram idéias como a criação de um canil público e a conscientização da população com a realização de mais projetos como o realizado na escola.

Os vereadores que foram até o colégio e participaram da Mostra de trabalhos, levaram para a Câmara de Vereadores do Município os problemas constatados pelos alunos. Os estudantes do 3º e 4º anos da escola, juntamente com as suas professoras e os integrantes do projeto foram convidados para assistir à uma sessão da Câmara. O presidente parabenizou a todos pela iniciativa do trabalho e na mesma oportunidade foi votada e aprovada a colocação de uma lombada eletrônica em frente ao colégio, uma antiga reivindicação do corpo docente e direção.

Discussão

O número significativo de famílias que possuem animais de estimação e os relatos de casos de zoonoses confirmam a pertinência da abordagem do tema nas escolas. No entanto, o ambiente escolar não parece contribuir de forma significativa para que os estudantes adquiram conhecimentos sobre as enfermidades transmitidas pelos animais (FRAGA; CARDOSO E PFUETZENREITER, 2007, 2009).

Verificou-se que os professores de ciências têm pouco preparo para trabalhar os assuntos relacionados à temática das zoonoses. Isto se deve à deficiência nos cursos de formação para tratar os temas ligados à saúde pública, principalmente quanto à abordagem das concepções prévias dos estudantes (FRAGA; CARDOSO; PFUETZENREITER, 2009). Por outro lado, na opinião dos docentes, existe uma barreira à aprendizagem dos estudantes que poderia estar ligada às condições sócio-econômicas e ambientais dos alunos e suas famílias. O incentivo à maior participação da comunidade no ambiente escolar poderia se constituir em solução para este problema (FRAGA; CARDOSO; PFUETZENREITER, 2009).

A forma pela qual foram desenvolvidas as atividades educativas com as crianças e professoras e a aplicação da metodologia de ensino com emprego do referencial freiriano propiciaram a transformação de um projeto de extensão em uma pesquisa-ação. Freire (1987) em seu livro "Pedagogia do oprimido" discorre sobre uma metodologia de educação que constrói o conhecimento utilizando-se do aporte da pesquisa por intermédio da práxis (reflexão e ação

transformadora da realidade). Oliveira (2009) sugere que este tipo de procedimento seria uma aplicação da metodologia de pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante e engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que considera como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já indica, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolve o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta (ENGEL, 2000).

Thiollent (2002) analisa com propriedade a relação entre a extensão universitária e a produção de conhecimento decorrente desta atividade por meio da pesquisa-ação. Para o autor, a extensão também é uma construção ou (re)construção de conhecimento. A construção do conhecimento de origem extensionista abrange uma grande diversidade de públicos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções.

Tripp (2005) considera a pesquisa-ação como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual é por ele sucintamente definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. Segundo Engel (2000) a pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna que havia entre a teoria e a prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que ela permite intervir na prática de modo inovador no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.

A metodologia pode ser aplicada em qualquer área de conhecimento, porém, com mais pertinência em ciências humanas como a educação, nas quais o conhecimento possa ser efetivamente mobilizado, orientado para analisar problemas reais e para buscar soluções, tendo em vista transformações úteis para a população (THIOLLENT, 2002).

Este método de investigação começou a ser implementado com a intenção de ajudar aos professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa por possibilitar avaliar empiricamente o resultado de crenças e práticas em sala de aula. Além disso, a pesquisa-ação em sala de aula também se revelou como um instrumento poderoso para o desenvolvimento profissional dos professores (ENGEL, 2000).

Thiolent (2002) destaca que a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução no qual os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação. Nesse espaço, os pesquisadores e extensionistas exercem um papel articulador e facilitador em contato com os interessados. A metodologia deve ter outras dimensões associadas, em particular, à crítica, à reflexividade e a emancipação. O projeto reflexivo ajuda seus destinatários a refletirem na ação e, conseqüentemente, eles são incitados a construir um conhecimento próprio.

Os padrões de pesquisa estão sujeitos à mudança à luz da prática, não havendo, portanto, uma metodologia científica universal e histórica. A pesquisa-ação se aproxima muito da percepção sobre a natureza da pesquisa de que os conhecimentos científicos seriam provisórios e dependentes do contexto histórico no qual os fenômenos são observados. Neste contexto, a pesquisa-ação é o instrumento ideal para uma pesquisa relacionada à prática (ENGEL, 2000).

O espaço de interlocução é criado associando de um lado, a interdisciplinaridade entre grupos universitários e, por outro lado, o diálogo intercultural com os membros externos. Assim são produzidos efeitos de compreensão, de “tradução”, de facilitação no plano na comunicação. Nesta visão crítica, todos os participantes aprendem em contato com os outros, aceitando relativizar seus pontos de vista (THIOLLENT, 2002).

O propósito inicial deste projeto não era de trabalhar de forma imediata com os problemas da população humana. Optou-se por direcionar para os animais, sendo o direito animal o ponto de partida para a abordagem em relação à profilaxia das zoonoses.

O Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406, de 2002 (BRASIL, 2002) destaca no seu art. 1º que “toda pessoa é capaz de direitos e deveres na ordem civil.” Os animais e os seres inanimados não podem ser sujeitos de direito, sendo considerados objetos de direito. Os animais são levados em consideração para sua finalidade social, no sentido protetivo. As normas que almejam proteger a flora e a fauna o fazem tendo em mira a atividade humana (VENOSA, 2003, p. 148).

Os doutrinadores jurídicos amparados no ordenamento do direito brasileiro não consideram os animais como sujeitos de direito. No entanto, há leis específicas para a proteção dos animais, como a "lei de crimes ambientais", Lei nº 9.605, de 12-2-1998 (BRASIL, 1998), e a Lei nº 11.794, de 8-10-2008 (BRASIL, 2008) que dispõe sobre os procedimentos para uso científico de animais. Atualmente, inúmeros municípios aprovaram leis para a proteção dos animais. Por outro lado, alguns autores defendem um novo estatuto jurídico para os animais (FELIPE, 2006; DIAS 2006), porém esta contenda não faz parte da discussão deste trabalho.

A abordagem do direito animal não foi efetuada do ponto de vista do estudo do ordenamento jurídico, porque como se tratavam de crianças que cursavam o ensino fundamental, a disposição da lei jurídica escrita não iria surtir o efeito pedagógico esperado. O foco de debate foi deslocado no sentido da proteção e cuidado com os animais, garantindo-lhes condições mínimas dignas de vida. Abordaram-se os cuidados relacionados à alimentação, abrigo, controle populacional e manutenção da saúde dos animais. Este último item serviu de preparação para tratar da prevenção e controle das zoonoses. Além destes tópicos, o respeito a outras formas de vida e a questão dos maus tratos contra os animais foram debatidos de maneira adequada, levando-se em consideração a faixa etária das crianças.

A análise sobre a questão do direito e bem-estar animal fez com que professores e alunos se conscientizassem sobre o abandono e observassem o número elevado de animais que perambulam pelas ruas da cidade. Esta constatação levou à percepção da existência de outras dificuldades que estavam presentes no dia a dia da comunidade e à reflexão sobre estas preocupações. Esta compreensão incitou a necessidade de conhecimento com maior profundidade dos principais problemas existentes nos bairros que afligem os moradores e a busca de soluções.

As reflexões sobre o direito animal forneceu os fundamentos para que estudantes e professores se conscientizassem de que eles próprios são sujeitos de direito e reivindicações. Ao direito animal incorporaram-se outras dimensões jurídicas com efetiva integração ao contexto social e percepção das condições de vida das pessoas.

Os temas perscrutados durante a investigação empreendida pela comunidade escolar engajaram-se principalmente na área da saúde, da segurança pública e do direito animal. Assim, estudantes e professores se sentiram comprometidos e inseridos na vida social da comunidade reivindicando seus direitos sociais, preceituados pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). Esta situação peculiar fez com que o projeto de extensão ultrapassasse seus propósitos extensionistas e se transfigurasse em uma pesquisa-ação.

Além deste aspecto, a experiência contribuiu sobremaneira para a formação social e política dos estudantes pela abordagem interdisciplinar pelo exame e análise conjunta de aspectos relacionados à saúde, segurança pública, direito animal, direitos sociais e ciência política.

Tripp (2005) classifica cinco modalidades em relação à natureza de projetos de pesquisa-ação: a técnica, a prática, a política, a socialmente crítica, e a emancipatória. O autor explica que a

pesquisa-ação política refere-se à análise e tentativa de mudança de certas limitações. Para ocorrer a modificação da realidade, é preciso engajar-se na política, porque isso significa trabalhar com ou contra outros para mudar “o sistema”. Como só é possível alterar essa realidade pelo exercício do poder, tal ação torna-se política.

De acordo com a classificação proposta por Tripp (2005), percebe-se que a ação executada com a comunidade escolar enquadra-se na pesquisa-ação política. A união do corpo docente e discente para a busca de soluções para os problemas da comunidade resultou em uma politização destes grupos. Haja vista, o estabelecimento de um contato com o legislativo municipal, que colocou estes atores de maneira ativa para intervir na prática do poder e os ensinou a exercer a cidadania e a democracia.

Cumprido destacar a importância da educação que inclua os conhecimentos, as atitudes e os valores que são necessários para inserção do indivíduo na vida social, conforme estabelece Oliveira e Krohling (2009). Os autores advertem que enquanto direito social a educação possui natureza peculiar, sendo fundamental para o pleno desenvolvimento tanto dos direitos civis, quanto dos direitos políticos, no desenvolvimento de mecanismos para atuação em prol da melhoria das condições de vida.

Oliveira (2009, p. 3.460) lembra que "todo ato educacional está encharcado de opções políticas e, portanto, de deveres éticos". Para o autor, a pesquisa que se fundamenta no ato educacional da vertente freireana deve ser entendida no marco da pesquisa-ação e deve fazer da pesquisa uma ação participativa, cujos resultados estejam comprometidos com as demandas populares.

É inegável que o processo produziu efeitos tanto nos membros da comunidade escolar quanto nos próprios extensionista-pesquisadores. Para os universitários foi um momento ímpar de aprendizado. Zeichner e Diniz-Pereira (2005) salienta que a pesquisa-ação apresenta diversas contribuições no processo de transformação social: a capacidade de melhorar a formação profissional e conseqüentemente o controle que esses profissionais passam a exercer sobre o conhecimento que norteia o seu trabalho, e a luta por justiça social e a maior democratização.

O real alcance da proposta transformadora associada à pesquisa-ação, permite a conscientização de todos os participantes, desde o início do processo. A responsabilidade individual e coletiva para com a passagem da teoria crítica para a ação transformadora, é mediada (facilitada e organizada) pelo desenvolvimento de estratégias e táticas que objetivem alcançar os objetivos, superar obstáculos e estimular o engajamento (OLIVEIRA, 2009).

Fazer da extensão o espaço da pesquisa e do ensino e vice-versa, confirma a indissociabilidade e a fusão deste tripé, mediado pela utilização de conteúdos metodológicos que contenham argumentos teóricos e ideológicos, como ocorre com a pesquisa-ação e com a educação popular freireana. Destarte, a condição política da responsabilidade social da universidade, preconizada por um envolvimento mais dialógico, democrático e crítico renova-se constantemente e se insere no discurso atual da concretização da popularização da universidade por sua abertura democrática epistemológica e político-social (OLIVEIRA, 2009).

Conclusões

Mesmo havendo leis que garantam, pelo menos teoricamente, a proteção dos animais e de diversas Organizações não Governamentais que defendam estes direitos, ainda se observa o aumento descontrolado de animais abandonados vagando por todas as cidades nos últimos anos, assim como também o aumento de maus tratos, e toda sorte de crueldade. Isto se deve a uma combinação de fatores, tais como a falta de informação, educação, conscientização e

sensibilização sobre o problema. Há expectativas de que a educação das crianças para o direito animal e a guarda responsável poderá exercer influências positivas sobre a comunidade e mesmo para as futuras gerações.

O trabalho da universidade com a comunidade estimulou a ocupação espaços pela população com a ativação dos mecanismos de controle social. Devido a isso, a comunidade se tornou mais consciente de seu papel político, podendo discutir os problemas que a aflige e reivindicar seus direitos sociais, como condições mínimas dos serviços de saúde e segurança pública. Estas metas representam o mínimo a ser cumprido por ação do poder público. Desta maneira, a escola efetivamente contribuiu para a comunidade pelo exercício da cidadania. Além destes aspectos apontados, este avanço simboliza uma reconquista da legitimidade da função da universidade perante a sociedade.

A realização de atividades dentro desta problemática forneceu uma visão sistêmica e interdisciplinar, em que professores, crianças e acadêmicos tiveram a oportunidade de observar a interação e a interligação entre diversos problemas presentes no cotidiano da escola e a seu redor. Além do debate das questões relacionadas ao convívio saudável do ser humano com os animais, houve reflexos em outros aspectos que envolvem o exercício da cidadania, da democracia e do desenvolvimento de um comportamento de comprometimento com as questões sociais por parte da comunidade envolvida no trabalho.

Referências

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314 p.

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade**, v. 19, n. 1, p. 89-96, jan./jun. 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997a. 136 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997b. 128 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Vade mecum compacto. 5. ed. atualiz. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 11 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Vade mecum compacto. 5. ed. atualiz. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 2008. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas e condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências**. Vade mecum compacto. 5. ed. atualiz. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 outubro de 2008. **Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111794.htm > Acesso em: 11 jul. 2011.

DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações. In: PIETROCOLA, M. (org.) **Ensino de física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001, p236 p.

DELY, P. **Animais de estimação: por quê não?** Disponível em: <http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=588> Acesso em: 11 jul. de 2011.

DIAS, R. A., GARCIA, R. C., SILVA, D. F et al. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, v.38, n.4, p. 565-570, ago. 2004.

DIAS, E. C. Os animais como sujeitos de direito. **Revista Brasileira de Direito Animal**. – Vol. 1, n.1, p. 119-122, jan. 2006.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: <http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf> Acesso em: 04 jul. 2011.

FELIPE, S. T. Fundamentação ética dos direitos animais. O legado de Humphry Primatt. **Revista Brasileira de Direito Animal**. – Vol. 1, n.1, p. 207-230. jan. 2006.

FRAGA, L. dos S.; CARDOSO; K. M.; PFUETZENREITER, M. R. As práticas docentes e abordagem sobre zoonoses no ensino fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2009. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/7enpec/pdfs/500.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2011.

FRAGA, L. dos S.; CARDOSO, K. M.; PFUETZENREITER, M. R. Concepções e comportamento de crianças em relação às zoonoses: a influência da família e da escola na educação em saúde. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 6., 2007, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2007. 1 CD-ROM. Disponível em: < <http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/viempec/CR2/p19.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

MACEDO, L.; PETY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 110 p.

MEDITSCH, R.G.M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **Rev. CFMV**, v. 12, n.38, p 45-55, maio/junho/julho/agosto, 2006.

MOLENTO, C. F. M. Medicina veterinária e bem-estar animal. **Rev. CFMV**, v. 9, n. 28-29, p. 15-20, jan./ago. 2003.

OLIVEIRA, A. C. Educação Popular em direitos humanos e pesquisa-ação: articulações de uma prática. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 18., 2009, São Paulo. **Anais...** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, M. L. de; KROHLING, A. A educação em direito humanos como elemento norteador da concepção humanista dos cursos profissionalizantes do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 18., 2009, São Paulo. **Anais...** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. 1 CD-ROM.

PAIXÃO, R. L. Bioética e bem-estar animal: um encontro necessário. **Rev. CFMV**, v. 7, n. 23, p. 20-26, 2001.

PFUETZENREITER, M. R. et al. Posse responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 28., 2010. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: <http://200.135.112.124/seurs/anais/Educação/Oficinas/UDESC/POSSE_RESPONSÁVEL,_

BEM-ESTAR_ANIMAL_E_ZOONOSES__SAÚDE_NA_ESCOLA_E_NA_FAMÍLIA.pdf>
Acesso em: 05 jul. 2011.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Controle de populações animais de estimação**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. 44 p.

SILVA, E. R. ; PONTES, C. A. A. ; HOLANDA, M.C.R. . Bem-Estar Animal e Filosofia da ciência e ética: relação de interdisciplinaridade no curso de medicina veterinária. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONCEITOS EM BEM-ESTAR ANIMAL, 2., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: WSPA, 2007. Disponível em: Acesso em: 12 out. 2007.

SOTO, F. R. M. et al. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas do ensino fundamental da zona rural do Município de Ibiúnam, SP, Brasil. **Rev. Ciência em Extensão**, v. 2, n. 2, p. 10-20, jun./dez. 2006.

SOUZA CRUZ, S. M.; ZYLBERSZTAIN, A. Event Centered Learning facing interdisciplinary problems. In: INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION (IOSTE SYMPOSIUM),10., 2002, Foz do Iguaçu. **Proceedings...** Foz do Iguaçu, 2002, p. 828-833.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia de extensão. In: CBEU CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002, João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa 2002.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UCHOA, C. M. A. et al. Educação em saúde: ensinando a leishmaniose tegumentar americana. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.935-941, jul./ago. 2004.

VENOSA, S de S. **Direito civil**: parte geral. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 663 p. Coleção Direito Civil; v. 1.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.